



A IMPRENSA

PERIODICO LITTERARIO, CRITICO, E NOTICIOSO.

Publica-se nas quartas-feira

Escripção da Redacção

Rua 15 de Junho—26

Cuyabá, 4 de Outubro de 1911.

Redactores e Colaboradores

DIVERSOS

Redactores:

Casario Prado
José N. Palma Junior
Antonio G. de Campos

Saudade

*A' tarde, quando o sol vai se escondendo
Deixando a terra envolta em nostalgia
E lá do velho templo a Ave Maria
O sino vagaroso vai tangendo,*

*Sosinho na janella, triste, vendo
Sumir-se lentamente a luz do dia,
Contemplo o céu tão cheio de harmonia,
O vasto céu de azul fio, revendo...*

*E o coração eu sinto que me invade
Indefinida e languida saudade,
Talvez resto de amor, que me extasia.*

*Porém eu não me engano, esta lembrança
E a do nosso amor sem esperança,
E' saudade de ti, minha Maria...*

Cuiabá—9—911

U. Cuyabano.

Palavra

Sim, senhores, hoje aqui estou alegre, satisfeito, palestrando com os bondosos leitores, que tanta amabilidade, tanta benevolência dispensam ao pobre Mattos Neves, aceitando semanalmente... Oh! que mentalidade na semana passada, cá não appareci, cá, quero dizer aqui na "A Imprensa" este jornalinho tão apreciado por todo o mundo porque sapêca mesmo em regra seja elle. Pedro ou Paulo, com tanto que isso me reça.

Por fallar em sapêca não posso deixar de dar umas pauladas macias embora, nesses padrecos escriptivadores da "A Cruz" afim de ver se conseguem melhorar as suas grosseiras e malereadas phrases que empregam a Deus e a todo o b mundo, para desfazerem-se do despeito, da raiva que se acham possuídos, pelas innumeras e vergonhosas derrotas que tem soffrido em toda a terra, a sua velha e carunchosa seita.

Sim, senhores, quero-me referir tão somente ao artigo sob o titulo "20 de Setembro" d'A Cruz" titima: cruz! figa! aquillo até parece lingua de sogra a esbravejar contra o coitado do genro, porque este no auge do desespero fez-lhe alguma merceda desfeita, ou mandou a plantar favas pela sua muito inconveniente companhia, ou demaziada e aborrecida lingua de tagarela. Sim, senhores, "A Cruz" ainda é peor que lingua de sogra, mil vezes peor, nem comparação tem, pois quando descarrega a sua peçonha sobre um coitado quiquier, Deus nos acuda! é medonha, é horrorosa! tem um vocabulario repleto de asnidades e

de descomposturas, que até mette medo a uma sogra, e dessas mais rabujantes e insupportaveis que possa existir sobre a terra.

Mas felizmente os italianos aqui residentes, são naturaes de bom genio, ouvem tudo isso e calam-se, porem os padrecos que se ahiellem, pois que muito bem diz o dictado: tantas vezes vai o cantaro a fonte, que um dia lá fica... dando pezamos, apresentando condolencias aos seus cacos...

O Electrico! sim! o Electrico! nem mais lembrava-me do meu bello amigo Dedito! ora vejam que distração a minha, eu que fiz tenção de ser-lhe dedicado até... até a empresa dos bonds transformarem-se em Avenida Central que como o meio mais rapido de transporte, para vir a grande distancia que nos separa das distinctas zonas da capital, formando parella com os bonds electricos, que partindo da continuação da rua 15 de Novembro no segundo districto, rasgando as muitas virgem que som-

breiam o secco corrego da Prainha e varando o Batalhão de Policia venha sahir no meigo do Ipiranga, e alli no meio dos nossos legisladores, movida a electricidade, ouvir-se a voz possante do D. Pedro I de Matto Grosso, soltar o grinto estridente de "Progrezir ou Fundir"!

Mas desculpe-me Dedito, fiz um tocadillo medonho, misturei bond com Avenida, com corrego da Prainha etc, etc, não quer isto dizer que seja idéa minha mandar os seus electricos para a prainha, não mil vezes não, ionge de mim tão maligna intenção, o culpado do estado de atrapalhado em que me acho é o meio da tal electricidade, ora, já dizem que vamos ter bonds electricos, outros já fallam em Avenidas electricas, Assembléas electricas, deputad-s electricos, luz electrica, esgotos electricos, açougues electricos, jardins electricos, amaras Municipaes electricas, figa! etc, etc, que eu com recio da tanta electricidade, vejo-me já meio electricizado, que troco sem querer o fio da palestra, embriulho o caso e nada fallo

porque acho-me tremulo como se já sentisse por cima do meu pobre corpo um bond electrico esmagando-me com toda a velocidade da sua electricidade...

Mattos Neves.

5 de Outubro

A nação portugueza festeja no dia de amanhã o agigantado feito heroico do seu povo, que derribando uma carcomida e velha constituição politica do seu paiz, nelle implantou a forma republicana, que derruindo os preconceitos de raça, os patrimonios monarchicos e o odioso jugo do jesuitismo pernicioso, abriu para o velho Portugal as portas da ampla estrada do progresso e da liberdade.

Portanto, nós brasileiros, filhos e irmãos dessa heroica patria lusitana, uos associamos aos regosijos dos seus filhos e saudando a briosa nação irmã e amiga, enviamos-lhe antecipadamente na pessoa do seu digno Vice-Consul aqui, os nossos cumprimentos pela passagem auspiciosa do primeiro aniversario da proclamação da republica.

O Sr. Manoel Rodrigues Fim, pela primeira vez no novo regimen de sua patria, dará recepção em sua residencia, sendo tambem pela primeira vez içado o verde rubro pendão da patria portugueza na fachada do Vice-Consulado.

A bandeira que será içada amanhã foi offerecida pelo Sr. Novaes, representante da casa José Ignacio Coelho, do Rio de Janeiro.

O VELHO SEVERINO photographo zô trabalha até o fim d'este mez e segue para Aquidauana onde já está com casa alugada.

Carta de um Pernambucano

(De Cuyabá para Recife)

HIVIZIO, MEU BAISSO E
INSEQUESTIVO AMIGO.

É esta a segunda carta que deito degnando Cuyabá te escrevo. Domingo passado fui apreendido pelo nosso companheiro de infância, o Anônimo Augusto, a colônia de contraventores nossos que os argãos da sorte os vieram ter aqui, neste meio pequeno e sombrio perdido no ocêdo da América. Essa colônia é numerosa parecendo viver analfabeta. Nem podia ser doutro modo—dado o modo fidalgo para este povo ingenuo acolhe os filhos doutros estados do Brasil, que é todo nosso e dada aquela generosidade de seus governos, de que já te faltei. Entretanto para os migo, não se patenteiam tão louváveis sentimentos e me nomearam promotor de uma comissão perdida nos serões. Não vim para Mato Grosso a buscar nomeação deca que aqui em Pernambuco conseguiria de certo. Claro está que não na sociedade e actualmente a guardando outra melhor, acho-me ocupado em estudar o carácter do mato-grossense que me parece moral e intelectualmente bem diferente dos demais brasileiros. Antes prometo de te transmitir o resultado das minhas observações, quero que me de julgo mais seguro, quero descrever-te e que de bom e de mau te ache visto em Cuyabá. Esta cidade como quasi todas as capitais da federação, é de aspecto colonial sombria e triste. As casas baixas, de fachadas sujas ou coras febriladas revelando a preguiça ou desinteresse dos moradores pouco aconchego; as ruas íngremes, mal calçadas de pedras de crystal lindas na alvenaria que lhes dão as olubas e horta à vista nos reverberos do sol, mal alinhadas e sem geral repolimento de suidades mui tudo revela desuso dos exploradores das minas de ouro, que assim a formaram, a dos seus governos que assim a tem conservado.

Ultimamente é que, o embellezamento do capital, passou a preocupar ou antes rezou a atenção do actual odique na imprensa local por fano obteve a sagrada de opero—zeloso—crítico—inteligente—igualavel!!! Este senhor intendente municipal termina a sua feccu de administração deixando como irrefragavel prova de interesse e dedicação com que trabalhou por melhorar a capital, um elegante coroto no jardim do Alencastro que alle embellezou com a vantagem para o povo de não saber por quanto (por que preço?) Mas não foi só ao jardim publico que mereceu o cuidado do Sr. Avelino Antonio. A praça da Republica, uma das mais movimentadas, o operoso intendente, intendente que a devia embellezar. Começou por nivelar as depressões do solo e finalmente é isso que vi com indistincta pena e vergonha enorme—passado largo tempo de arrendida, deixando zonzolas hianças os muros de terra—que tornam intransitavel a praça! É uma vergonha! mas também é a expiação para este povo imbelto!

* *

Honram visito o Lyceio de Artes e

Officinas vasto estabelecimento destinado a educação da mocidade, derivado por padra da congregação mato-grossense. No que me disseram, estes sacerdotes muito tem preparado aqui. No culto período da tres lustros conseguiram adquirir o esplendido edificio de sua residencia na capital, uma chácara agradável a cinco kilometros distante, um sitio a sete leguas, e a 80 leguas, um tracto enorme de territorio. Para a consecução dos seus desejos empregam um meio simplissimo—o pedigrão—uma lancha! Os mato-grossenses podem descer todos os degraus da escada da dignidade: podem descer a mais elevada autoridade até ao ultimo individuo da peca ou nomear qualificação social; para padre o mato-grossense o palacio sumptuoso a procura de alguns da mesma maneira que late das portas das tarcas para compartilhar das miguas recursos do povo.

E o rico faz-lhe doações e o pobre contribui com pequena quota disponível—a título de cooperação a obra de D. Bosco.

D. Bosco foi o apetreizador da obra maldadada de Loyola! A delle relativamente progrediu mais rapidamente que a de Liguiceto e os seus filhos espalharam-sem pela terra. Neste Estado, como disse, são riquissimos porque são industrioses, de actividade rara. O estabelecimento que ou hontem visível divide-se em salas de estudos e salas de officinas, bem arrejadas e limpas, sendo umas e outras, bem apparelladas dos apetrechos necessarios aos fins a que se destinam. O curso do docto estabelecimento divide-se em duas series: a de primeiras letras e a de bacharelado.

Foi este curso de bacharelado o elemento, a meu ver, mais pernicioso que até hoje atacou a mocidade mato-grossense.

Anteriormente a sua existencia os jovens mato-grossenses haviam bons principios scientificos a litterarios no lyceio estadual ou no antigo seminario episcopal e em tempo mais recente no já extincto Ateneu Cuyabano, estabelecimentos em cujas edificios tinham assentos homens verdadeiramente preparados e dignos da nobre profissão do magisterio que para elles não constituia lucrativa industria. E dellas sahiram ou consentiram da sua propensão ao estudo amenteado proseguir o seu curso os adiantados; ou disluidados pelos seus preceptores da sua intelligencia e neste caso, dedicavam-se sem presumpção aos diversos ramos da actividade humana, que requerem menos cultura e intelligencia menos lucida. Accidentalmente devido ao curso de bacharelado dos mato-grossenses a mocidade mato-grossense divide-se, em quatro classes distinctas, conforme minha observação:

a) diminuta, de jovens que por sua intelligencia e por seus esforços unicamente, logram algum preparo intellectual e dedicam-se ao professorado, occupam algumas cathedras no lyceio estadual.

b) mais numerosa, de rapazes possidentes de meios preparados para animados do mais alta applicação, que procuram proseguir seus estudos em centros adiantados, onde encontram, como me informaram, poucos não os que não desmentem a fama dos estudantes mato-grossenses.

c) de atrevidos e bellon absolutos.

nento, que vivem a mendigar empregos publicos para que não incutem e se os não conseguem, esna classe numerosissima converte-se na classe:

d) composta por consequente de descontentes da vida e presumptuos vivendo ad-sterni e como *filhos de mãe* não procurando servir algum manual para o que tem animadavessão crendo como desdouro à carta de bacharel em letras, dedicam-se a seu possessor ao trabalho material humilde e labora.

Felizmente em boa hora o Sr. Rivaldavia Correa reformou a intrução e abolindo os titulos cortou aos mato-grossenses a renda da sua fabrica de bachareis.

Para, entretanto, com pouco esforço se enriqueceram, antes accusados, ainda possuem outras fontes sobre que esmersevari a V. acção tenaz, porque esta certa, creio, vos marmato já. Adems, meu caro amigo sempre lembrado de

Edgar Moutz.

Cuyabá, 29—9—911.

Cesarino Prado

A 26 de Setembro findo, festejou mais um anno de vida o nosso estimado amigo e dedicado companheiro de redacção cujo nome embeina estas linhas.

A pesar de contrario ao nosso programma, o noticiario das natalicias, não podemos faltar-nos ao prazer de noticiar em nossas columnas, uma data que, como a de 26 de Setembro, é para nós de alegria, por nos lembrar o natalicio de um collega dedicado, de um amigo devotado.

A sua modestia demasiada, cabe a culpa de não receber naquella dia os abraços nossos, porém ora o fazemos, amenteando-lhe mil venturas.

6 DE OUTUBRO

Passa depois de amanhã o 1.º anniversario do celeberrimo incendio de que foi victim a nossa Camara Municipal, cujo mysterioso crime, até hoje dorme o sono do esquecimento embaldado em berço de setim...

20 DE SETEMBRO

Deparamos em o numero ultimo da "A Cruz" com o artigo sob o titulo "20 de Setembro" verdadeiro amontoado de disparates e grosserias somente dignos de homens desnutrados, ptyvos ou ignorantes, que pretendem com a sombra insultuosa do seu negro despoito encobrir ao mundo os factos e as con-

Quem se desse ao trabalho de ler aquelle artigo, certamente ficaria como nós, revoltado, indignado, pela maneira desafortada, atrevida com que o seu autor atacou, offendendo uma nação, um povo inteiro.

Dizer que as datas de 20 de Setembro para a Italia e a de 14 de Julho para a França; são datas humilhantes, estupidas para o povo, pois que ellas são o fructo do *microbio magonico!*

É o cumulo maior ultraje não poderiam os nobres soldados da "A Cruz" atirar e face dessa duas nções, das quizes guardam um ranco um odio de morte, porque ellas souberam n'um raço heroico do seu povo, libertar-se das aduncas garras desse abutre social, que acobertado pelo manto de Christo denomina-se Igreja Catholica.

Lancemos um olhar sobre a Bastilha que no 14 de Julho festeja-se o seu desaparecimento, e lá veremos milhares de creas viras, soffrendo horrosos castigos imputados e executados pelos negros sotaia; sobre Roma, o emporio, o antro central de todas as infernias maquinacões jesuiticas, onde enjaulados no vaticano, papas, bispos, padres e frades em desbravada orgia, em libidinosas danças, em opiparos banquetes ao calor do vinho e dos seus perversos instintos, decretavam a morte de milhares de creaturas que nas santas fogueiras da Inquisição pagavam com a turtura e a morte o terem-se manifestados contrarios aos seus dogmas e as suas doutrinas.

Vemos na Hespanha, em Portugal, sempre o sinistro aspecto d'um terrivel inquisidor prompto a satisfazer no sangue dos seus irmãos os seus instintos; de féta.

Relembrar estes factos, é que humilha, é que degrada, parece-nos os reverendos!

Reduzida pleiade de ambiciosos aventureiros e desbragados revolucionarios que formaram a unidade de Italia com o selo infamante do *roubo sacrilego* d'os Estados Pontificios e de Roma pertendentes ao Papa.

Ambicioso foi Victor Emanuel, que libertou a sua patria das prazas da agua do Vaticano, gloriosa ambición! aventureiro foi Garibaldi, que a frente de bravos soldados conquistou o seu paiz do poder nefando dos papas; desbragados revolucionarios fo-

ram todos esses heróis do dia 20 de Setembro, por não terem com a revolução feito desaparecer de Roma o papa e essa matilha negra que a infestava.

Podem os padres esbravejar, podem todos os annos soltar a sua bilis peçonhenta sobre os heróis destas gloriosas datas, que o mundo inteiro todos os annos, em todos os seculos as festejarão com maior amor, maior enthusiasmo, com mais patriotismo, lembrando dons factos da victoria do progresso e da liberdade sobre o obscurantismo.

E então não serão os padres, não será "A Cruz" quem darão pesames, pela passagem dessas datas, mas o mundo inteiro que nesses dias, lhes cantará os psalmos de gloria entoados pela victoria da liberdade e da fraternidade, sobre as suas ignominias e oprobrios.

Ainda os feriados

e dias santos.

A imprensa local, no doce a fan de pugnar pelas idéas dantadas, verberando os prejuizos da nossa sociedade que em certos pontos tacta ainda no palagio framenco do obscurantismo, já profligou por varias vezes o commercio carnoista desta praça, pelo injustificavel e até mesmo vergonhoso acto de conservarem as suas portas abertas, em pleno exercicio das suas transacções, nos dias de festas nacionaes, sem o menor respeito a essas datas que lembram os feitos heroicos dos nossos antepassados e como que synthetizam a historia da nossa nacionalidade.

Até hoje as increpações da imprensa contra esse procedimento pouco lisongeiro dos commerciantes, só mereceram o desprezo e indifferentismo dos mesmos, talvez porque acima do sentimento patrio elles collocam a sua burra abarrotada do dinheiro.

Porem nós, ardorosos como somos pela propagação das idéas liberaes, porta-estandarte dos novos ideaes, não nos podemos calar diante da attitude indifferente que os negociantes desta praça assumem por occasião das festas nacionaes.

E esse indifferentismo é tanto mais condemnavel, lysado.

tanto mais insultuoso, quanto é certo que nos dias santificados pela egreja catholica, unicamente porque os sinos bimbam alacremmente chamando os pouquissimos fieis (!) que ainda existem, a irem depor aos pés das sotaínas as suas orações, — aquelles envergando um futo preto, com o charuto no canto da bocca, mandam os seus empregados afeirrolhar as portas da sua casa de negocio, dando-lhe a voz de que está dispensados.

Porque razão hão de render homenagem a um dia que na tradua, um dia vulgar, desprezando as datas memoraveis da nossa cara Patria?

Será porque o bimbalar dos sinos espalha pela cidade harmonias mais doces e enthusiasmas do que o nosso hymno nacional excentado ao ijar-se o pendão auri-verde?

Não cremos. Seria muita falta de patriotismo admitirse semelhante cousa; mais ainda: seria um crime.

Talvez porque a falta de negocio nos dias feriados causam prejuizo aos commerciantes, concorrendo de algum modo para atrapalhar a sua boa marcha?

Tambem não achamos plausivel, porque se assim fosse, nos dias *soli diebus* santos igualmente lhes sobreviriam bastante prejuizos.

Então qual será o motivo da alludida indifferença?

Ganancio-mo fechado e grande falta de amor a Patria, eis ali tudo.

Accresce mais que estando a egreja separada do Estado, constituindo uma instituição meramente particular, não achamos consentaneo á boa razão o procedimento dos nossos commerciantes, dando preferencia aos dias de festa religiosa para fazer folgar a si e aos seus empregados.

Porque um desses homens de cabeça barbeada, por sua alta recreação apregão que amanhã é anniversario da morte de um tal *são nambisco*, e que occupará a tribuna sagrada um *frei onça* ou *são tá*, para da lá vomitar bofidades e injurias contra o povo, e que a tarde haverá exhibições carnavalescos, — desde o alvorcer do dia já os sinos começam a fazer um alarme de mil diabos de batina nos zimbórios das egrejas, ficando o commercio durante o mesmo completamente paralyzado.

Entretanto, quando os annos da nossa historia patria assignala que tal dia é anniversario, por exemplo, da nossa emancipação politica, ou da proclamação da republica, o que é que presenciamos durante o mesmo?

Todas as casas commerciaes abertas, funcionando com o maior indifferentismo, e a classe proletaria em pleno exercicio dos seus afazeres! Nem ao menos coherencia de principios nota-se em tal proceder! Parece que a educação civica jamais existiu, ou se existe para lagiz ver.

Urge, pois que a classe commercial desta praça, aliás já bastante numerosa e disposta, á guisa da de outros Estados da União, encare com mais respeito os dias de festa nacionaes, guardando-os religiosamente, porque somente elles são os verdadeiros merecedores das nossas homenagens.

E se appellamos para os sentimentos patrioticos da nobre classe do commercio, é porque ella em todos os tempos e em todos os paizes sempre esteve na vanguarda das outras classes propugnadoras da civilização, attento á sua força e a sua grandeza.

As violetas

Do Alcinde de Siqueira.

Era em uma deslumbrante tarde de Maio.

O sol declinava-se vagarosamente, dardelando por sobre a collina os seus ultimos raios de ouro, como a despedirse da natureza adormecida.

A brisa ciciava brandamente levando o suave olor que se emanava das flores.

Em um jardimzinho, Maria e o seu noivo Carlos, encostados languorosamente em um toco banco proximo ao caramanchão, pintavam nas suas ardentes imaginações o seu futuro nupcial.

O brando balouçar das ramagens, e os alegres trindos dos passaredos, completavam a belleza dessa formosa tarde de Maio.

Junto ao lugar em que os noivos se assentavam, havia um pequeno lago, cujas margens eram tapetadas de tenras violetas, roxas, tão roxas como os corações apaixonados. Carlos flava docemente as margens do pequeno lago, embecendo-se na doce contemplação do primoroso qua-

dro que aos seus olhos se estampava!

Maria vendo o seu noivo emboveado a mirar as mimosas violetas, disse-lhe:

— «Tenho ciúme das violetas!»

— «Porque?»

— «Porque vejo que ficas encantado a contemplar-as e te esqueces de mim!»

— «Oh minha Maria! Esquece-te? Nunca!»

— «E que ao fitar essas florinhas, lembro-me de uma lenda, que quando eraçã, contava-me a minha querida avózinha.»

— «Conta-m'a.»

— «Era uma nympha, e essa nympha chamava-se Játir, era bella como o roseo despoitar da anhora, os seus cabellos loiros, lembravam uma deliciosa filha de Jerusalem, uns olhos grandes e verdes, como as esperanças dos corações enamorados! Vivia em uma floresta onde era feliz!»

Não conhecia o tunereo canto do amor!

Vivia de illusões!

Nessa floresta havia um pequeno lago como aquelle que ali ves.

Játir brincava ás margens desse lago, ora molhando os seus rosos pés nas crystalinas aguas ora a correr pelas suas margens.

Mas, uma manhã em que ella passava pela floresta, viu um elegante rapaz que vagava casualmente por ali.

E amaram-se.

Desde então Játir perdeu toda a sua felicidade, soffria...

— «Como, pois quem ama não é feliz?»

— «Não, o amor traz o ciúme traz o soffrimento.»

— «Continuaram a amar-se loucamente, viviam em terros idillicos, mas contudo Játir soffria! A menor demora do seu amante, que todas as tardes vinha vel-a, era para ella um soffrimento!»

Tinha ciúme de tudo!

Tinha ciúme do sol que beijava a loira cabeça do seu adorador, da fresca aragem que soprava levemente as suas faces, enfim tinha ciúme de tudo!

Decorreu-se o tempo, e o seu amante, já não a amava com o mesmo ardor. Tornava-se triste, e finalmente um dia não veio vel-a!

Debalde ella esperava-o, passa dia, outro e outro e nada do seu amante!

Játir apaixonou-se e passa.

vam todo o dia a chorar as margens do lago, onde outrora brinçava alegre e feliz, embobendo a terra com o orvalho crystalino que de seus olhos caía, até que a morte, o lenitivo dos desoventes, a levou ás travas do frio túmulo.

Tempos depois, quem passasse por aquelle lugar, veria as margens daquelle lago, coberto de terras florinhas roxas, e essas flores.....eram violettas!

Eis minha Maria!

As violetas são lagrimas, e lagrimas que banharam o coração de uma virgem apaixonada!

— E o jovem, Carlos?

— Não mais voltou minha Maria.

Maria com os olhos marejados de lagrimas, murmurou:— sempre a chorar..... o homem..... Mas não terminará a phrase porque o seu noivo fechára-lhe os labios com um beijo longo, terno, voluptuoso!..

X—VIII—MCMXI

Franklin Cassiano

A PERIDOS

BELLISÇÃO IX

Atuebam no rígido OPEROSO,
Yonitório que não passa de server,
Que fez o typus indolencioso
Destrução grande machina do serverer.

X

O Grande Affonso Coelho cayabano,
Que chamam OPEROSO logo noode,
Só quer ser Juiz do Paz, se não tugaio
Para mostrar que aqui manda quem pode...

Sarna.

Luiz Tenua & Irmão

AVENIDA PONCE N.º

Grande sortimento de fassendas para vestidos de senhoras, artigo fino e de bom gosto;
Roupas feitas para homens;

Calçados para homem senhoras e creanças;
Oleados de cores, maquinas de costura, redes arceios, etc etc.

Atalhados para me-sas;

Morins superiores de de diversas qualidades, especialidades no artigo;
Arame farpado;
Grande quantidade de

ferragens em variados artigos;

Aguilhas para gramophones;

Sortimento completo de medicamentos em tintura, etc.

Enorme sortimento de generos de primeira qualidade, vinhos, doces, conservas, etc, etc.

CASA DELUIZ TENUTA & IRMÃO

Visitem a esta conhecida casa, antes de fazerem suas compras, e alli achareis tudo o que de bom e barato pode-se desejar.

LUIZ TENUTA & IRMÃO
Avenida Ponce n.º 1

BARBEARIA

Leonel Gomes e Barros, estabelecimento com officina de barbeiro e cabeleleiro á Rua 1.ª de Março n.º—previne aos seus freguezes e ao publico em geral, que tem a seu serviço um bom officinal, habilitado a satisfazer a todos, garantindo-lhes serviço prompto e esmerado.

Possue um bom sortimento de artigos de perfumarias dos melhores fabricantes.

Em asseio, trabalho esmerado e presteza, desdida competidores.

Correi pois rapaziada á Barbearia do Leonel, se quereis andar com o vosso cabelo e a vossa barba, no rigor e chiquismo da moda.

Ao Leonel! Ao Leonel!
Rua 1.ª de Março, esquina em frente ao Escriptorio dos Srs. Almeida & Comp.

BARBEARIA

JOÃO BENTO

Unica em Cayabá que funciona com todo o rigor da bon hygiene, com promptidão, esmero e trabalhos aperfeiçoados, em qualquer corte de cabelo e feição de barba. Usa as melhores navilhas do mundo—as Snaecas, perfumarias dos melhores fabricantes, preços modicos etc, etc.

Barbearia João Bento.
Rua Ricardo Franco n.º.

DR. JOSETTI OPERADOR

— De volta da Europa, attende a consultas á rua Dr. Martinho (Formosa) n.º 5 das 10 ás 12 da manhã.

Faz tratamento da Syphilis pela *Salvarsan* (Ehrlich-Hata "606").

HOTEL COSMOPOLITE

Primeiro estabelecimento no genero em Cuiabá

- Todos os commodos espaçosos, com ar, luz o hygiene
- Sortimento completo de conestives, bebidas finas e artigos da primeira necessidade.
- Cozinha de primeira ordem
- Encarrega-se de todo o serviço de copa em banquetes, batias, enasamentos, etc. etc.
- Fornece comida a domicilios
- Refeições no hotel, a qualquer hora do dia ou da noite.

BLANCO & LICETI

— Rua Pedro Celestino n.º 5—Endereço Telegraphico—Cosmopolite—Telephone n.º 5.

O Velho Severino photographo passou seu atelier para a relojoaria Tapuia. Largo da Sé.

Um piano bom em perfeito estado, encontra-se a venda á rua Barão de Melgaço enfrente a casa do Sr. Nicola Verlangiere.

Caramellos trabalhados com perfeição encontra-se na casa n.º 37—rua Barão de Melgaço.

Casemira preta, ingleasa, artigo fino, o que ha de especialidade.

Recebeu

Mannol Rodrigues Palma
Praça da Republica n.º 8

A TYP. CALHA'O

encarrega-se de todo serviço typographico com presteza, asseio e por preços reduzidissimos.

Chromos a que pode livrar do chic, para cumprimentos de natalicio na TYP. CALHA'O

APOLICES FEDERAES

A sociedade B. da Santa Casa de Misericordia. d'esta capital, precisa fazer acquisição de apolices da divida publico federal, pagando-as a vista, podendo os interessados entenderem-se com o respectivo thesoureiro Sr. Major João Lourenço de Figueiredo.

Secretaria, em Cuiabá 22 de Junho de 1911.

O 1.º Secretario

Augusto Gurgel do A. F.

MARIO SERRA

Escrivão de 1.º cartorio de orphãos, da Comarca desta capital.

38—Rua P. Celestino—38

Tabellião Bodstela

1.º Cartorio

Rua 7 de Setembro n.º 25.

Postas a 100 reis só na TYP. CALHA'O